



*Paulo Reglus Neves Freire
(1921 -1997)*

*Educador e filósofo brasileiro.
Um dos pensadores mais notáveis
da pedagogia e conta discípulos no
mundo inteiro.*

No Brasil, durante as manifestações contra o governo no mês de março de 2015, apareceram em grupos conservadores faixas com escritas "Chega de doutrinação marxista". "Basta de Paulo Freire". Esse ataque a Paulo Freire reacendeu o debate sobre o pensador e educador, reconhecido como patrono da educação brasileira pelo Congresso Nacional em 2012: por que Paulo Freire? ou, por que não Paulo Freire? É nosso propósito neste breve artigo, resgatar parte da história e da contribuição deste educador no percurso da educação brasileira e mundial.

A Pedagogia do Oprimido

Ainda hoje, depois da atenção mundial à filosofia educacional de Paulo Freire, predomina no sistema educacional brasileiro um relacionamento educador-educando analogamente, segundo Freire, a uma relação bancária - uma relação depositante (educador) e depositário (educandos) - retomada e reforçada por reformas na educação propostas pelo atual governo que assumiu o poder depois do parlamento ter aprovado impedimento de Dilma Rousseff, presidente legitimamente eleita pelo voto popular. A elite brasileira que manifesta rejeição a Paulo Freire tem condições de escolher a escola para seus filhos. Aos filhos dos pobres resta uma escola do século XIX, ainda que pensando neles Freire tenha elaborado as suas teses.

Autor de uma produção intelectual relevante, Paulo Freire tem seu legado sobre educação desenhado na obra *Pedagogia do Oprimido*, publicada pela primeira vez em 1967 e retomada em outras obras, até a *Pedagogia da Autonomia* (1996), sua última obra publicada em vida.

Suas obras são objeto de análise e estudos em muitos países do mundo. Foram sublinhadas pelos críticos aproximações do pensamento de Paulo Freire com Gramsci e com a escola de Frankfurt, desde Theodor Adorno e outros que buscaram inspiração no marxismo para uma análise da sociedade contemporânea. Mas a gênese do pensamento freiriano é o contexto brasileiro. O nordeste brasileiro das décadas de 50 e 60 foi o ambiente histórico-político, no qual as ideias de Paulo Freire se formaram e desenvolveram e não propriamente como espaço de luta da classe operária contra a exploração da classe dominante. Nascido em Recife PE, aprendeu a ler e escrever no quintal da sua casa, tendo a sua mãe como educadora. Viveu e pensou a sociedade a partir da sua educação cristã e da fome que sofreu na infância e na adolescência e mais próximo ao personalismo de Emmanuel Mounier, pensou a educação como processo de humanização.

Naqueles anos marcados por um intenso debate sobre a educação brasileira, Paulo Freire destacou-se influenciando intelectuais e movimentos sociais, entre eles o Movimento de Educação de Base-MEB, que formularam propostas para a organização de um sistema nacional de ensino mais democrático e popular, que superasse as desigualdades socioculturais para a construção de uma sociedade mais humana.

Tratava-se da libertação não apenas das pessoas analfabetas, mas de um povo inteiro que perpetuava a relação opressor-oprimido apesar de que a escravidão tivesse sido oficialmente abolida há mais de meio século.

A conscientização e a conquista da autonomia foram apontadas por Paulo Freire como o único caminho para um aprendizado que humaniza ao mesmo tempo o educando, o educador e a sociedade em si, permitindo os questionamentos como forma modificadora e inspiradora de mudança e transformação.

A relação opressor-oprimido está na base da justificativa da *Pedagogia do Oprimido*. Freire discute o processo de desumanização causado pelo opressor a seus oprimidos pela educação "bancária" que leva estes a se convencerem de sua suposta incapacidade de pensar e de agir por conta própria, à condição de precisar de seu usurpador para sobreviver. Mas tanto o opressor quanto o oprimido são desumanizados e vivenciam o medo da liberdade. Em todo o contexto de seu livro, ele busca mostrar como a educação especialmente no Brasil produz um fetiche social, reproduzindo a desigualdade, a marginalização e a miséria.

Paulo Freire e a UNESCO

O sistema educacional brasileiro bem pouco ou nada aproveitou das indicações de Paulo Freire. Por outro lado o pensamento e a prática pedagógica freireana ganharam mais espaço na educação popular e na educação de pessoas jovens e adultas não alfabetizadas. A originalidade do seu pensamento pedagógico se tornou referência não somente no Brasil, mas em academias e movimentos sociais em muitos outros países, também na Europa. Influenciou inclusive as definições de educação de adultos da UNESCO que desde a CONFITEA¹ em 1949 havia recomendado a educação de pessoas adultas contra os totalitarismos e sucessivamente recomendou aos estados membros "a educação de adultos como um elemento constitutivo permanente da sua política de desenvolvimento social, cultural e econômico", e a aprendizagem ao longo da vida como instrumento de fomento à participação dos(as) cidadãos(as) na promoção do desenvolvimento sustentável com equidade, reconhecimento da diversidade sociocultural e adoção de perspectiva de gênero.

Envolvido nas práticas de Educação Popular, Freire procurou construir um método de alfabetização que não somente permitisse aos indivíduos aprenderem a ler, escrever e contar, mas que, ainda, lhes proporcionasse a construção de uma consciência crítica e cristã, a fim de que pudessem se tornar construtores da sua própria história.

O Movimento de Educação de Base - MEB

Paulo Freire, pensador da conscientização, da liberdade cultural e social para uma verdadeira humanização realizou suas primeiras experiências em ambiente católico, escrevendo inclusive sobre o tema: "Os cristãos e a libertação dos oprimidos (1978)". O principal empreendimento da igreja na educação popular, desde aquela época, é o MEB. Sob a responsabilidade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, foi conduzido por leigos(as) provenientes das organizações do Laicato Católico, como a Ação Católica, líderes que se engajaram no processo de animação popular em suas comunidades. Por isso, os discursos e práticas do MEB priorizavam o desenvolvimento comunitário, constituindo-se a comunidade na perspectiva de reconstrução da realidade social.

¹Internationale Konferenz zur Erwachsenenbildung (**CONFITEA**) die Abkürzung stammt aus dem Französischen, **Conférence**Internationale sur l'Education des Adultes.

Para o MEB o processo educativo leva em consideração, para além da alfabetização, a história de vida individual das pessoas e a história de vida coletiva, o que vem somar-se ao processo de parceria com a comunidade. É fato real que, ao alfabetizar-se, o indivíduo constrói e reconstrói o seu senso crítico em um ambiente relacional com a comunidade em que vive. A centralidade das ações pedagógicas do MEB está na dialética ensinar/aprender, onde os grupos de ensino/aprendizagem, num contínuo processo de libertação, contribuem para a conquista de sua própria autonomia e da comunidade. O trabalho de acompanhamento, apoio e assessoria pedagógica do MEB às comunidades em processo de organização, visa a construir um ambiente educativo de partilha de bens, saberes e competências para a construção da cidadania baseada na garantia e defesa dos direitos socioambientais.

No atual contexto de retrocessos de direitos e ameaças a democracia, a educação participativa e de formação para a cidadania na construção de um destino comum entre as pessoas e a natureza, continua sendo a tarefa das Organizações Sociais e dos Organismos das Igrejas comprometidos com a educação popular libertadora no Brasil.

Delci Maria Franzen é educadora do MEB e secretária executiva do Centro de Assessoria e Apoio a Iniciativas Sociais - CAIS.

Referências Bibliográficas:

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio, Paz e Terra, 1976.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. - Rio, Paz E Terra, (50ª Ed)2011.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2006.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. Cultura, poder e transformação na obra de Paulo Freire. In: GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Fávero, Osmar. **Uma pedagogia da educação popular**, análise da prática educativa do MEB - Movimento de Educação de Base (1961/1966), Autores associados, Campinas 2006.